

Resposta ao Uso do canabidiol e outros canabioides como fórmula medicamentosa para o tratamento de pacientes oncológicos

Autores: Fernando Marcon¹, Valentina Pessi Feldens¹, Daniela Koch³, Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon⁴

1-Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade de Santa Catarina

2-Professora Mestre do Curso de Medicina da Universidade de Santa Catarina

3-Professora Doutora do Curso de Medicina da Universidade de Santa Catarina

Senhor Editor,

Inicialmente, parabenizamos a Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro pela publicação do artigo Uso do canabidiol e outros canabioides como fórmula medicamentosa para o tratamento de pacientes oncológicos. O estudo aborda os benefícios e efeitos do uso de canabidiol para tratamentos oncológicos, visto que essas terapias afetam não só fisiologicamente, mas psicologicamente os pacientes. O trabalho analisou pesquisas deste produto medicinal aprovado pela Anvisa no ano de 2022, no controle e melhora dos sintomas relacionados ao tratamento do câncer.

O câncer é uma patologia caracterizada por ter etiologia multifatorial, de tal maneira que sua alta incidência e morbidade vêm despertando preocupação nas entidades de saúde. Evidentemente esse fator deve ser acompanhado com mais interesse, tendendo uma redução da morbimortalidade, visto que de acordo com o INCA são esperados 704 mil casos novos de câncer para o triênio 2023-2025.¹

Neste estudo, evidencia-se que muitas vezes essa patologia leva a um tratamento longo que pode desencadear reações avassaladoras tanto no contexto orgânico como no emocional. Dessa forma, estudos com o Canabidiol mostram uma opção terapêutica que pode ser atrelada ao tratamento convencional para o câncer. O Canabidiol ou CBD (C₂₁H₃₀O₂) é uma substância extraída da Cannabis sativa, também conhecida como maconha, vem sendo efetiva no tratamento dos efeitos adversos da quimioterapia, contudo, o canabidiol não possui efeitos psicoativos².

É amplamente reconhecido que a quimioterapia pode causar efeitos colaterais desagradáveis, como náuseas e vômitos, que podem ser debilitantes para os pacientes. Nesse contexto, muitos pacientes relataram benefícios no uso da cannabis para aliviar esses sintomas, o que pode melhorar significativamente sua qualidade de vida durante o tratamento.³

É visto que a importância dos canabioides não se limita às propriedades antieméticos, sendo notória sua propriedade anti-inflamatória, analgésica e ansiolítica, sendo incisivo no controle da dor oncológica⁴.

Seltzer e colaboradores traz também uma discussão contundente sobre os efeitos antitumorais do uso do CBD, induzindo o estresse intracelular de ROS (espécies

reativas de oxigênio) e ER (receptores de estrogênio). Dessa forma, realizando uma ação efetiva sobre o sistema imunológico com o fator de controle da resposta celular à vários tipos de câncer. ⁵

De acordo com as análises desta Revisão de Literatura, fica notório que muitos estudos são ainda necessários para avaliar os efeitos positivos da cannabis como opção de tratamento para o câncer, visto que a maioria dos estudos são voltados para o controle das náuseas e vômitos, outros poucos são voltados para a dor e para a resposta neural como um todo.

Ademais, a política proibicionista antidroga da década 1960 contribuiu para a interrupção de pesquisas clínicas e a estigmatização da planta e criou dificuldades de acesso a seu uso.⁴ De tal maneira que se tem poucos estudos, muitas vezes rasos, por conta desse estigma que circunda a cannabis prejudicando diretamente no uso e propagação do medicamento.

Com base nos resultados apontados no artigo em referência, concorda-se com os autores quando concluem que a temática apresentada possui uma atividade farmacológica benéfica ao organismo humano, auxiliando no controle de sintomas do tratamento quimioterápico. No entanto, necessita-se de novos estudos mais amplamente diversificados, explorando o grande potencial que esta substância possui, assim, levar-se-á mais qualidade de vida para os pacientes que sofrem com este agravo.

1-Santos M de O, Lima FC da S de, Martins LFL, Oliveira JFP, Almeida LM de, Cancela M de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 6º de fevereiro de 2023 [citado 1º de outubro de 2023];69(1):e-213700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>

2-BRUCKI, S. M. D et al. Cannabinoids in neurology –Brazilian Academy of Neurology. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 73(4), 371-374. Abril, 2015. <https://doi.org/10.1590/0004-282X20150041>

3-D'ORNELAS, Stephanie. Maconha medicinal: 5 propriedades medicinais da maconha. Disponível em: <https://hypescience.com/maconha-medicinal/> acesso 1310/17.

4- PERNONCINI, K. V., & OLIVEIRA, R. M. M. W. (2014). USOS TERAPÊUTICOS POTENCIAIS DO CANABIDIOL OBTIDO DA Cannabis sativa. *Uningá Review*, 20(3). Retrieved from <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1609>

5-SELTZER ES, WATTERS AK, MACKENZIE D JR, GRANAT LM, ZHANG D. Cannabidiol (CBD) as a Promising Anti-Cancer Drug. *Cancers (Basel)*. 2020 Oct 30;12(11):3203. doi: [10.3390/cancers12113203](https://doi.org/10.3390/cancers12113203). PMID: 33143283; PMCID: PMC76937

6- Silva RC, Albuquerque GLC. O papel da Medicina de Família e Comunidade no uso medicinal de Cannabis. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2023;18(45):3632. [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3632www.rbmfc.org.br](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3632www.rbmfc.org.br)ISSN 2197-7994